

CPI recua e decide ouvir PC sexta

Orcamento



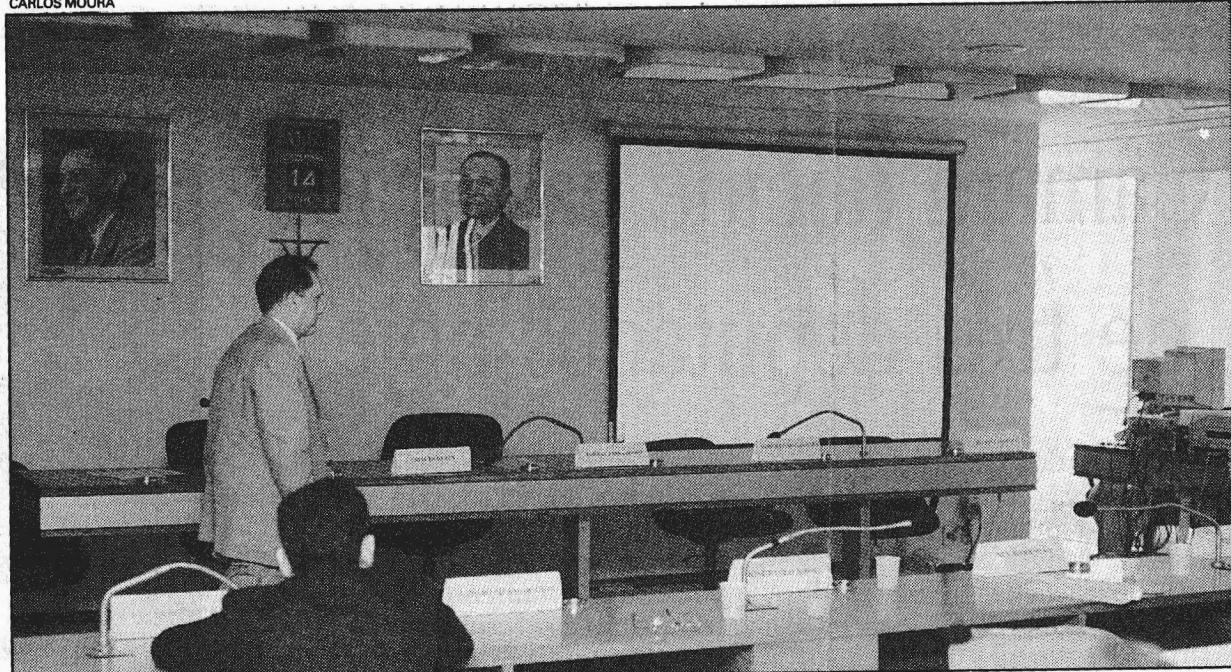
O empresário Paulo César Farias vai mesmo depor à CPI do Orçamento, na sexta-feira, às 9h30. Todas as conversas entre os integrantes da CPI do Orçamento levavam à interpretação de que PC Farias não deveria mais depor, pois não tinha nada a falar sobre orçamento. O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), porém, após ouvir os argumentos de todos os que se inscreveram para falar sobre PC Farias, pediu a palavra e disse que se interessava pelo depoimento do empresário. "Pelo que sabemos, ele é uma das pessoas que mais entendem de manipulação de verbas públicas", disse.

Na interpretação do deputado Moroni Torgan (PSDB-CE), com este argumento Passarinho derrubou a tese dos que trabalhavam para que PC Farias não fosse ouvido no plenário da CPI, principalmente os deputados José Lourenço (PPR-BA) e Fernando Freire (PPR-RN). A votação nem chegou a ser feita.

Passarinho nem quis ver o teipe de duas horas e meia gravado por cinco parlamentares da CPI, na prisão de PC. Neste depoimento preliminar, PC Farias disse que não tinha ninguém em postos-chave do Governo. As maiores provas de que PC Farias participava da manipulação do Orçamento da União, na opinião da CPI, está nos disquetes apreendidos pela Polícia Federal na sede da Verax, empresa do empresário. Estas provas foram desqualificadas pelo ministro Carlos Veloso, do Supremo Tribunal Federal (STF), sob o argumento de que foram obtidas ilegalmente.

O deputado Luiz Salomão (PDT-RJ) vai pedir acareação entre PC Farias e os empresários Onofre Vaz, da Servaz; Marcelo Flores, da OAS; Eduardo Parera, da Ecobrás (RS); Pellerson Soares, da Serveng-Civilsan; Luiz Geraldo Rios Leite, da Queiroz Galvão e Renato Baiard, da Norberto Odebrecht. Todos estes empresários afirmaram, na Polícia Federal, que foram extorquidos por PC Farias.

CARLOS MOURA



Roberto Magalhães chega à sala da CPI para assistir ao vídeo de PC: poucos resistiram à falta de novidades